



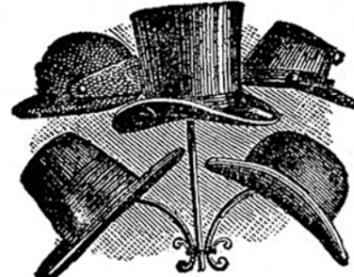
The background is a dense, repeating pattern of stylized palm trees and red flowers. The palm trees are rendered in shades of green and yellow, with long, thin fronds. The red flowers are scattered throughout the pattern, adding a pop of color. The overall effect is a lush, tropical feel.

CLICHÊS BRASILEIROS
(usados por gustavo piqueira)

Este livro se chama **Clichês brasileiros** porque foi composto com clichês brasileiros.



1329—D



1334—D



1340—D



1325—E



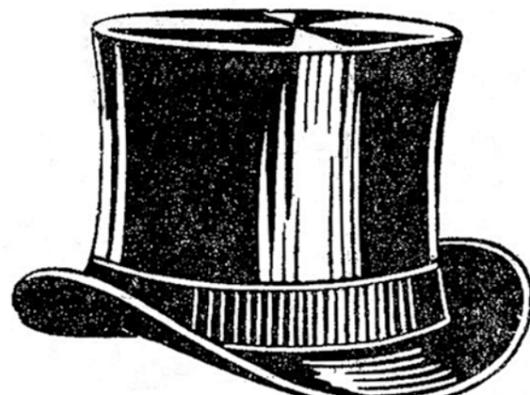
1326—D



1327—D



1331—F



1330—F



1335—D



1336—D



1337—D



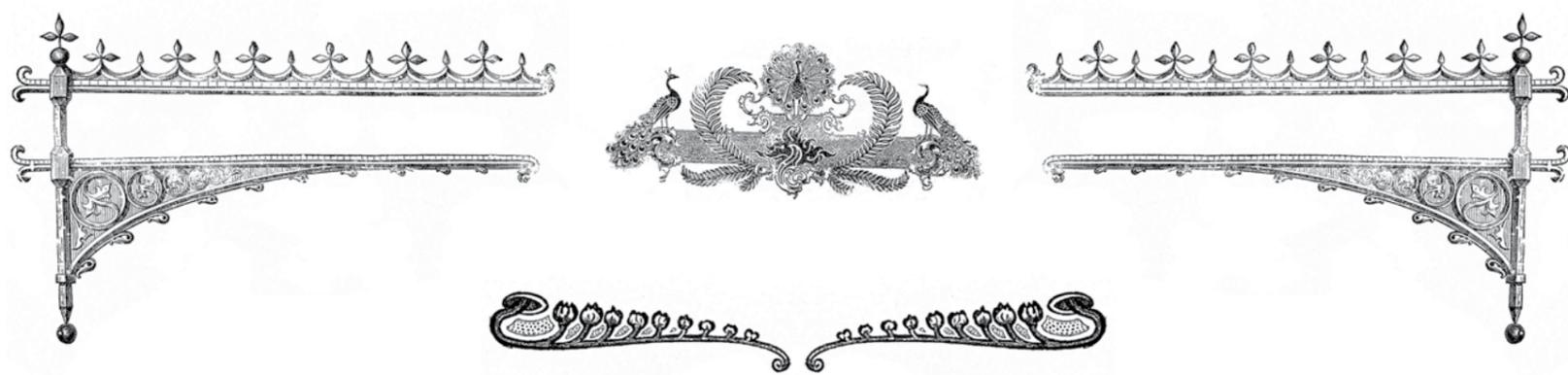
1338—E

Clichês tipográficos brasileiros, retirados do **Catálogo de clichês D. Salles Monteiro**, publicado em edição fac-similar pela Ateliê Editorial, em 2003.

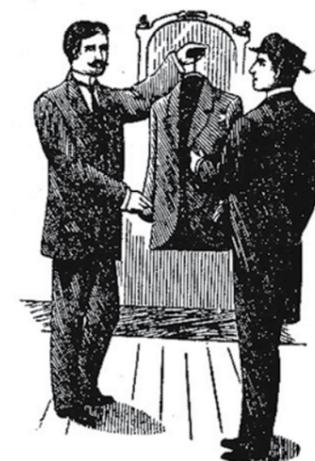
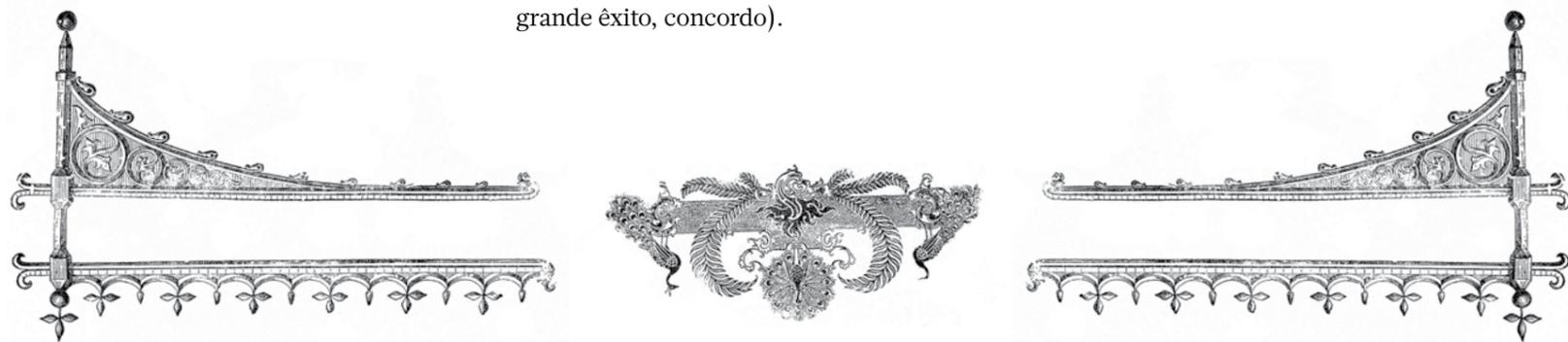
Os clichês tipográficos eram matrizes gravadas em madeira ou metal utilizadas no processo tipográfico de impressão. Sistema que, se hoje é peça de museu, foi o método dominante na produção de impressos durante quase cinco séculos, desde que seus princípios foram estabelecidos pela Bíblia de Gutenberg.

Eles funcionavam como complemento visual ao texto (também composto por blocos de letras soltas, encaixados manualmente um a um e armazenados em caixas como esta aqui embaixo).





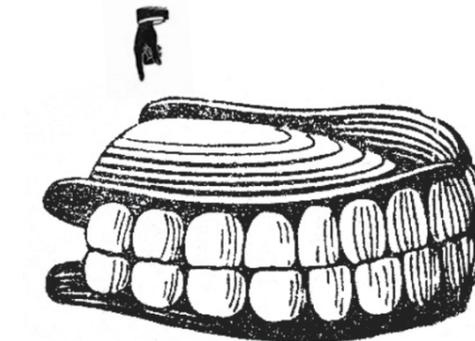
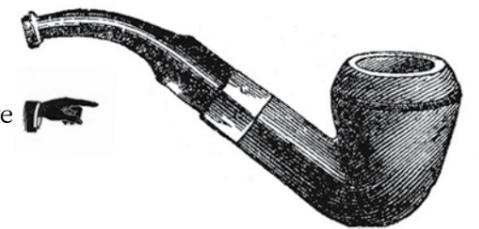
Havia os clichês ornamentais, como vinhetas ou molduras, destinados a embelezar uma página. Exatamente como tento fazer nesta (talvez sem grande êxito, concordo).



Já outros traziam temas mais figurativos. Cenas do cotidiano, objetos e artefatos diversos, geralmente direcionados ao uso comercial em cartões de visita, panfletos ou anúncios. Fosse qual fosse a necessidade do “freguez”, bastava a este escolher o que mais lhe conviesse e “citar o número que está impresso por baixo do mesmo”.

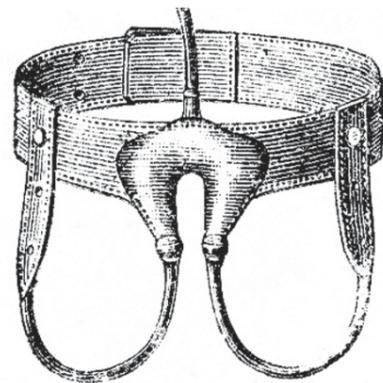
Não é difícil, por exemplo, imaginar que este atendesse à demanda das tabacarias da época.

Este servisse aos alfaiates.
E este aos dentistas.

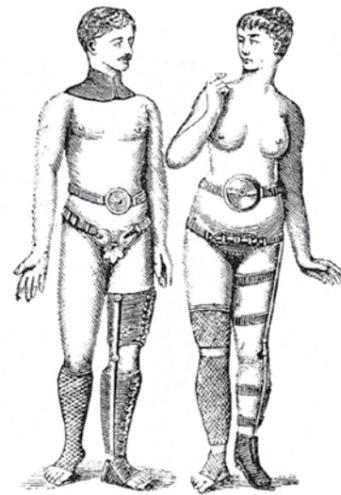




Mas e estes?




(Sex shop?)




(Clube de sadomasoquismo?)




(Restaurante chinês?)




(Vidente?)

(Aqui não arrisco palpite. Um velho bigodudo pelado com uma marreta numa das mãos, um ramo de folhas noutra e chaminés industriais ao fundo? Não, não arrisco.)

Enfim...

Não se pode precisar a data exata do catálogo original. Contudo, os objetos e costumes de algumas das peças tornam possível situá-la entre as décadas de 1920 e 1940. Assim como os emblemas de Flamengo, Vasco, Fluminense (e Bonsucesso) não deixam dúvidas sobre seu local de publicação.

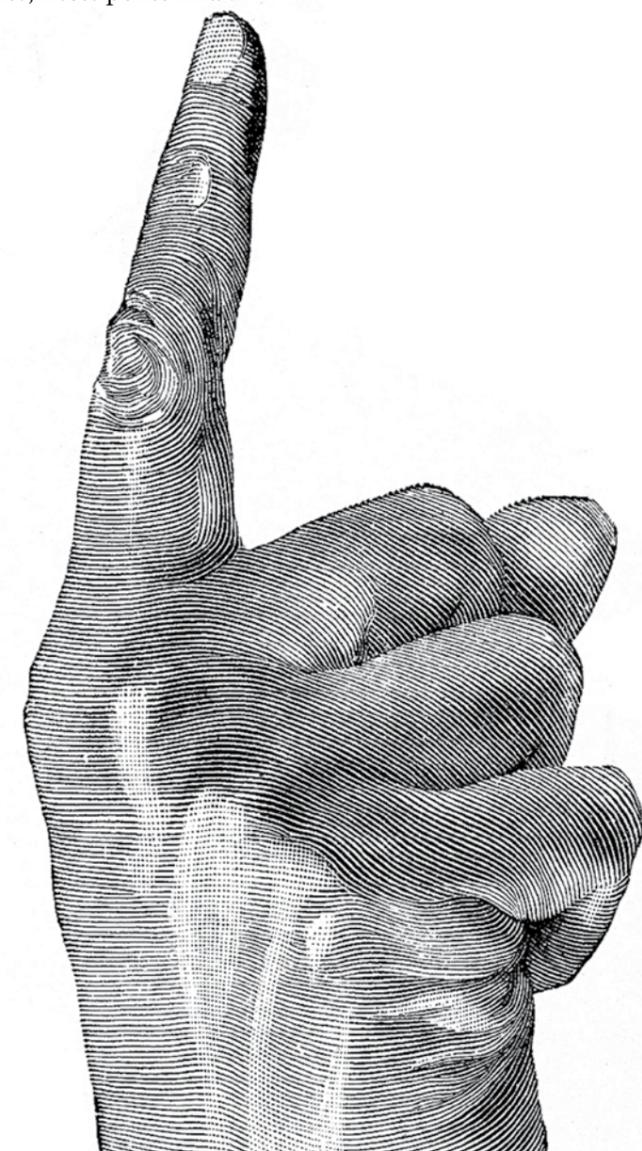




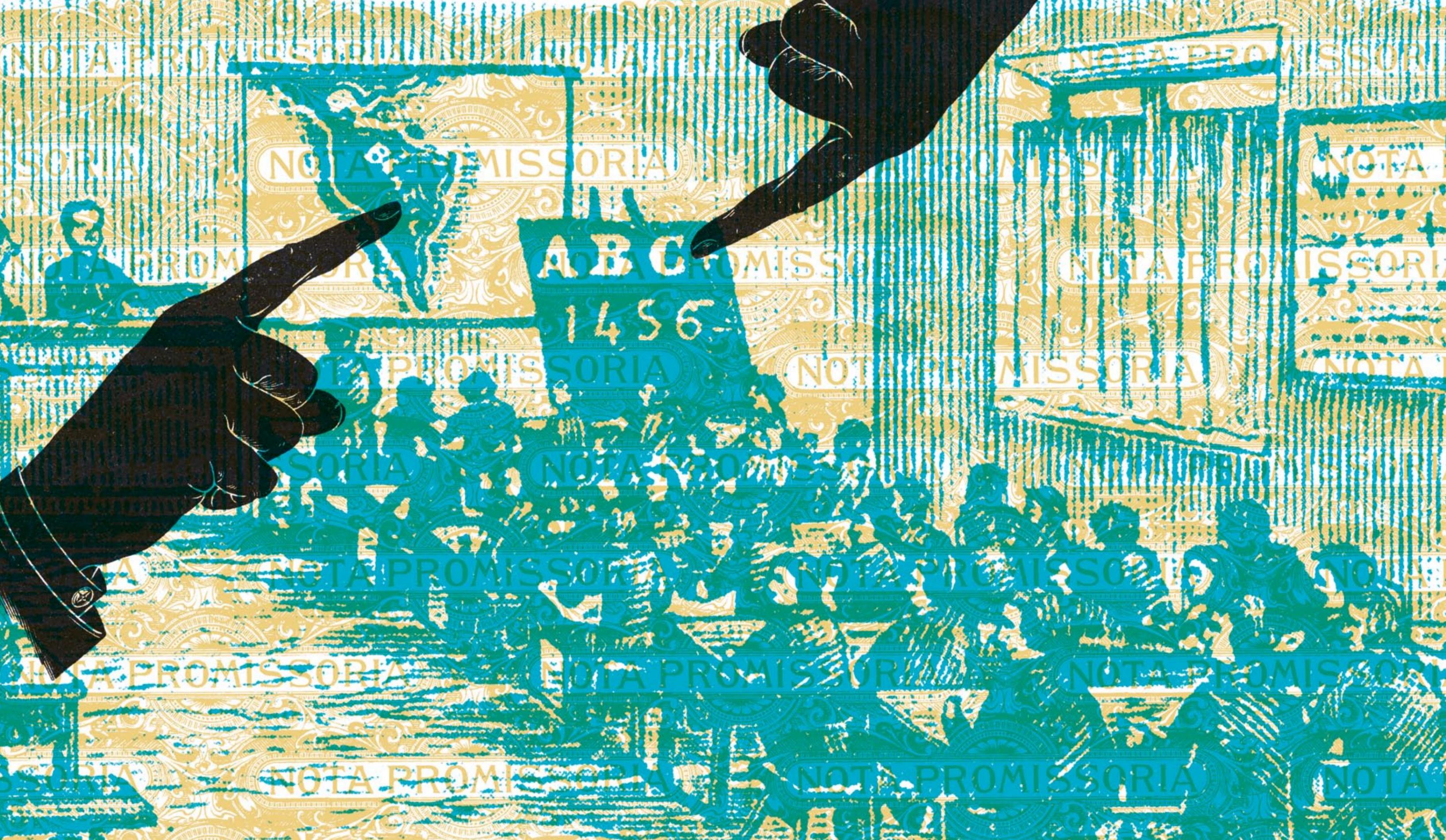
Pela enorme variação de estilo gráfico e de objetos retratados no catálogo original, fica evidente que os clichês provinham de diferentes fontes. Era regra que as “gráficas” adquirissem matrizes – imagens ou famílias tipográficas – de fornecedores especializados em sua produção, quase todos situados na Europa ou nos Estados Unidos. Mas o catálogo em questão também oferecia uma razoável quantidade de clichês com evidente temática brasileira, levando a crer que estes talvez tenham sido produzidos no Brasil: além dos já citados emblemas dos clubes cariocas, encontramos brasões nacionais e de muitos dos estados da federação, medalhas comemorativas, personalidades públicas ou históricas e inúmeros clichês para uso contábil (“Recebido”, “Pago”, “Duplicata” etc.). Numa leitura mais atenta, é possível descobrir uma igrejazinha colonial aqui, uma garrafa de “Soda Crystal” ali. Enquanto os índios recebem uma página inteira, talvez por já terem sido enquadrados sob o rótulo de pitorescos, os negros mal aparecem. São os valores de uma época.



Mas não se anime não. Apesar das 3.109 imagens do **Catálogo de clichês D. Salles Monteiro** renderem muitas outras histórias, todo o conteúdo informativo deste livro se encerra aqui. Mais precisamente, neste ponto final.







NOTA PROMISSORIA

NOTA PROMISSORIA

1456

NOTA PROMISSORIA

NOTA PROMISSORIA

NOTA PROMISSORIA

NOTA PROMISSORIA

NOTA PROMISSORIA

NOTA PROMISSORIA

NOTA









PARTE UM.









